



A “Nova” Velha Praça do Ferreira: signo da requalificação do Centro de Fortaleza.

Ricardo Alexandre Paiva
FAUUSP-DAUUFUC

paiva_ricardo@yahoo.com.br

O objeto de estudo do presente trabalho é uma análise do papel da Nova Praça do Ferreira na requalificação do Centro de Fortaleza e sua relação com o incremento do comércio do seu entorno e com a legitimação política do poder municipal. A análise em questão se insere numa pesquisa mais ampla desenvolvida como tema de dissertação acerca das relações entre paisagem e memória no Centro de Fortaleza com base nas práticas sociais, sobretudo as práticas econômicas que envolvem o setor terciário no Centro de Fortaleza. A metodologia da pesquisa se fundamentou na análise crítica das ações do poder público municipal e as parcerias com o setor privado, assim como das diretrizes do projeto urbano.

O processo de requalificação do Centro, incorporado ao discurso das políticas urbanas no âmbito municipal, foi inaugurado, em 1991, com o projeto da Nova Praça do Ferreira, com o objetivo de legitimar a visibilidade do processo de transformação pretendido pela Prefeitura. As intenções de resgatar a importância da praça se justificavam pela necessidade de promover mudanças no espaço urbano orientadas para dar respaldo à emergente atividade turística; para restabelecer a pujança econômica do comércio do entorno da praça, historicamente o mais sofisticado e francamente o mais prejudicado pela descentralização da atividade terciária, devido à rivalidade com os shoppings; e pela repercussão que a intervenção na praça cumpriria na manutenção da hegemonia política do então prefeito Juraci Magalhães.

A eficácia política de intervir na Praça do Ferreira, sob a ótica do poder público municipal, se apoiava, de um lado, nos reclamos populares, que enxergavam nas formas da praça anterior os valores cristalizados de um lugar decadente e por outro lado, nos protestos dos lojistas, que se viam prejudicados pelos usos dos grupos sociais que se apropriavam da praça.

Tornava-se evidente a necessidade de restabelecer os fluxos de clientes pela criação de um espaço que propiciasse a dinamização dos negócios naquela área e a criação de uma imagem de lugar público seguro, limpo e iluminado capaz de (re)projetar o centro no imaginário das classes médias, restaurando a condição de dignidade espacial essencial ao processo de revitalização econômica (FERNANDES, 2004:91).

A utilização da Praça na requalificação do Centro foi levantada como bandeira pelos empresários do comércio varejista através das suas representações de classe, câmara de dirigentes, sindicatos, associações, etc.

As intenções e os princípios norteadores do projeto urbanístico no que se refere ao incremento do comércio na Praça do Ferreira podem ser entendidos com base na memória do projeto¹:

Preparação do novo espaço para receber novamente atividades comerciais de animação em seu entorno como cafés, bares, livrarias, lanchonetes e hotéis, que juntamente com o Cine São Luiz, as bancas de revistas, as vitrines e os próprios equipamentos da praça, formariam uma cadeia de atratividades para revitalizar definitivamente o lugar.

Os elementos que compõem a praça resgatam os elementos do passado, sintetizando diferentes tempos: O poço do século XIX, os cafés do início do século XX e a Coluna da Hora em meados do século XX. O aspecto nostálgico se manifesta na releitura e estilização destes elementos, trazidos à tona em uma outra circunstância. As referências históricas são intenções explícitas do projeto:

O projeto da Nova Praça do Ferreira teve o sentido de fazer a interligação memorialística de três períodos históricos que imprimiram sua marca à praça e criou uma relação especial com cada geração que a frequentou (SAMPAIO, 1993:49).

Os propósitos pretendidos pelos diversos interessados foram a princípio alcançados, através da valorização do comércio do entorno com a atração de setores do comércio mais sofisticados; da expulsão do comércio informal e dos grupos sociais considerados marginais;

¹ Jornal O Povo, Da Bauhaus ao Caos, 14/07/91. Trecho publicado do texto explicativo do projeto.

da suposta restauração do simbolismo da Praça; assim como do uso da intervenção para legitimação do poder municipal.

Embora durante toda a década de 1990 continuasse a proliferar o tipo de intervenção pontual no Centro como agentes do processo de requalificação, viabilizando seus interesses subjacentes, o Centro mantinha franco traço de decadência da sua estrutura sócio-espacial, uma vez que as intervenções eram inócuas. Neste contexto, as próprias metas preconizadas pelo uso simbólico da praça na valorização do Centro, foram sofrendo desgastes inerentes à fragilidade das ações pretendidas. O uso e manutenção da praça foram comprometidos pelos problemas entre o poder público e privado na sua adoção.

Em resposta a constatação da insuficiência da intervenção isolada e dirigida para obtenção de resultados em curto prazo, surge em 1999, a ONG Ação Novo Centro, entidade ligada ao CDL (Clube dos Diretores Lojistas), a fim de promover o desenvolvimento do Centro, fazendo a interface entre as instâncias públicas e privadas envolvidas na questão.

A Ação Novo² Centro nasceu do resultado de uma ação conjunta dos trabalhos realizados pela Prefeitura, através do PLANEFOR (Plano Estratégico da Região Metropolitana de Fortaleza), e de outras instâncias do Pacto de Cooperação e do Fórum de Comércio, portanto envolvendo o poder estadual e municipal. As ações da entidade se assemelham às implementadas em outros estados, no incremento do desenvolvimento econômico dos centros urbanos através da valorização dos seus atributos históricos e culturais (ZANCHETTI e LACERDA, 1999), como é o caso da Associação Viva o Centro em São Paulo.

Entre outras ações da entidade, como “*Shopping Centro*” e “*Bairro Central*”, o “*Projeto de Requalificação de Fachadas*” é de especial interesse para a análise da Nova Praça do Ferreira, pois a Ação Novo Centro selecionou como área-piloto o seu entorno e o da vizinha Praça dos Leões. O programa tem entre os objetivos:

² A Ação Novo Centro se define como “OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) pró-revalorização do Centro de Fortaleza fundada e mantida por entidades e empresas” com a missão de: Propor e articular projetos e ações - em parceria com a iniciativa privada e órgãos públicos - que visem a melhoria e desenvolvimento do Centro nos aspectos físico-urbanísticos, ambientais, sociais e econômicos.

Requalificação de um sítio histórico e simbólico do Centro de Fortaleza, promovendo a melhoria urbana e novos investimentos privados, elevando o grau de atratividade e animação da área. (...) Avaliar a existência e a potencialidade de novos negócios e atividades na área.³

Percebe-se nas intenções do programa a necessidade de aliar os atributos simbólicos do lugar ao incremento das atividades do comércio varejista da área e à valorização imobiliária dos imóveis. A proposta do programa consiste basicamente em retirar os “*fachadeiros*” e os elementos de comunicação visual, na tentativa de restaurar a aparência original das fachadas. No entanto, o resgate é parcial, uma vez que as adaptações das edificações para o uso do comércio são mantidas ou reordenadas.

Foram selecionados 57 imóveis para participar do programa que é proposto e coordenado pela Ação Novo Centro com o apoio de diversos setores a fim de viabilizar o projeto de requalificação sem gerar ônus para os proprietários. Embora numa primeira fase, tenha sido realizado o projeto de 21 pontos comerciais, apenas alguns foram concretizados, devido às resistências dos comerciantes em dispor de recursos e tempo para a reforma, que comprometeriam a margem de lucros dos seus negócios, limitação relacionada principalmente aos pequenos comerciantes. Aliás, esta resistência dos comerciantes locais em absorver mudanças tem dificultado, historicamente, as transformações no Centro de Fortaleza.

A atuação do “*Projeto de Requalificação de Fachadas*”, embora tenha iniciado uma certa valorização do patrimônio histórico e cultural edificado do Centro de Fortaleza, ainda se constitui superficial e epidérmica, até porque as intervenções nas fachadas não são conduzidas conforme as recomendações das técnicas de restauro e cartas patrimoniais. É evidente que a reforma e pintura de fachadas cumpre o seu papel na requalificação das áreas degradadas do Centro, mas é preciso estratégias mais amplas de preservação que incluam a legitimidade dos usos no processo de transformação da área.

Enfim, o significado da praça para a população é ameaçado pelo tipo de intervenção pontual. O comprometimento da praça como lugar da memória está em xeque pelo processo de

³ Arquivos Ação Novo Centro – Apresentação do Programa

decadência do Centro como um todo. A garantia da sua permanência simbólica no imaginário sócio-espacial da cidade depende de uma estruturação espacial em todo o Centro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AÇÃO NOVO CENTRO. *Apresentação do Programa “projeto de Requalificação de Fachadas”*. CDL, Fortaleza, 2002.

FERNANDES, Francisco Ricardo Cavalcanti. *Transformações espaciais no centro de Fortaleza: estudo crítico das perspectivas de renovação urbana*. Dissertação de Mestrado, Prodepa, UFC. Fortaleza, 2004.

O POVO, *Da Bauhaus ao Caos*, 14/07/1991. Trecho publicado do texto explicativo do projeto da Praça do Ferreira

SAMPAIO, Dorian. *A Fortaleza de Juraci*. Fortaleza: Anuário do Ceará Publicações, 1993.

ZANCHETI, Silvio M. **LACERDA,** Norma. *A Revitalização de Áreas Históricas como Estratégia de Desenvolvimento Local: Avaliação do Caso do Bairro do Recife*. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 30, n. 1, p 8-24, jan-mar 1999.



LOCALIZAÇÃO DA PRAÇA DO FERREIRA NO CENTRO

LEGENDA

- COMÉRCIO
 - SERVIÇO
 - MISTO
 - HOTEL
 - BANCOS
 - ALIMENTAÇÃO
 - BINGOS
 - ESTACIONAMENTO
 - PONTO DE ÔNIBUS
- Vias de pedestre
- Vias de automóveis

Ilustração 01 - Mapa Entorno Praça do Ferreira Zonamento Uso e Ocupação

Fonte: Desenho do Autor

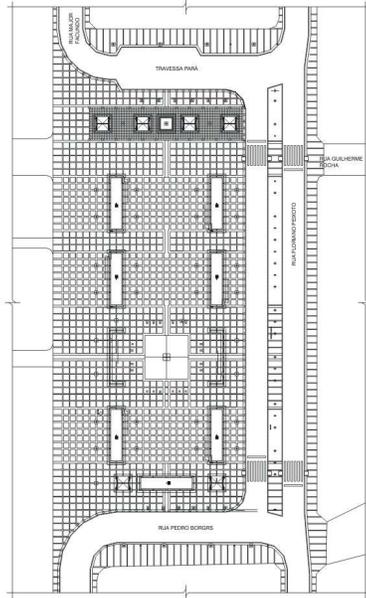


Ilustração 02 - Planta da Praça do Ferreira

Fonte: Desenho dos autores do projeto
Delberg Ponce de Leon e Fausto Nilo



**Ilustração 07 - Foto Comércio
Varejista - Rua Floriano Peixoto**

Fonte: Foto do Autor



**Ilustração 08 - Foto Comércio
Varejista Rua Guilherme Rocha**

Fonte: Foto do Autor



**Ilustração 09 - Foto Comércio
Varejista - Rua Pedro Borges**

Fonte: Foto do Autor



Ilustração 10 - Foto Casas Leblon

Uma das intervenções de fachada
da ONG Ação Novo Centro
Fonte: Foto do Autor



**Ilustração 11 - Foto Shopping
Lisbonense**

O edifício se reveste de antigo,
mimetizando as fachadas reformadas
Fonte: Foto do Autor



**Ilustração 12 - Foto Esquina
Major Facundo - Pedro Borges**

Uma das intervenções de fachada
da ONG Ação Novo Centro
Fonte: Foto do Autor

